

Fernando Lopes (1935-2012)

Estava previsto que fosse camponês

VEIO PARA LISBOA, FEZ-SE SÓCIO DE UM CINECLUBE E ENTROU COMO ESCRITURÁRIO NA RTP. DEPOIS VEIO O RESTO

Em 2008, o crítico João Lopes dirigiu um documentário sobre o cineasta Fernando Lopes. Juntos percorreram lugares e caminhos entre a aldeia de Maçãs de Dona Maria, Alvaiázere, onde nasceu, e Lisboa onde o realizador aportou com 10 anos de idade depois de concluídos os estudos primários em Ourém. O documentário chama-se 'Fernando Lopes, provavelmente' e Lopes, sendo o objecto do estudo, é também o seu actor. E conta-nos sobre a sua improvável ligação ao cinema. "Nada na minha vida indicava que eu podia vir a ser um realizador. Vim de uma aldeia, em fuga, passando por aventuras várias em Lisboa e fora de Lisboa. No fundo, o que estava previsto é que eu fosse um camponês da Várzea, alguém que trabalhasse a terra."

Em Lisboa, Fernando Lopes tirou o antigo curso comercial e tirou assinatura nos cinemas da capital. Nascia uma paixão que o levou a inscrever-se como sócio do Cineclub Imagem. Em 1957 surge a RTP e Lopes consegue entrar para os quadros da nova estação na qualidade de escriturário. Mas não era o que queria. Cedo abandona a secretária de amanuense



Com Bausch

Em 1998, Fernando Lopes trabalhou directamente com Pina Bausch quando a coreógrafa alemã trouxe a Lisboa o seu espectáculo 'Masurca de Fogo'. Entre Wuppertal, base da companhia de dança, e Lisboa, Lopes filmou dezenas de horas de material que resultaram no documentário 'Lissabon-Wuppertal-Lisboa'.

para passar a integrar o departamento de Produção.

Fará um curso de cinema em Londres e aguenta-se na RTP até 1963, realizando filmezinhos e reportagens. 1964 é o ano em que Fernando Lopes decide arriscar num percurso como cineasta num país em que não havia produção de cinema regular. Es-

"Tinha uma sabedoria sobre a vida, o cinema e a imagem, sem fazer distinções. Ensinou-me muito entre duas imperiais ou um uísque e um café"

Rogério Samora
actor

treia-se com uma obra notável, 'Belarmino', um docudrama sobre a figura do pugilista Belarmino Fragoso, filme pungente sobre um herói caído em desgraça. 'Belarmino' foi uma revolução no cinema e nas artes portuguesas e o prestígio conferido de imediato ao seu jovem autor permitiu a Fernando Lopes aventurar-se numa produtora própria, a Média Filmes, que produzirá 'Uma Abelha na Chuva', um exercício neorealista a partir do romance de Carlos de Oliveira.

E houve muitos mais, como 'Nós por cá todos bem' (1977), 'Crónica dos bons malandros' (1983), 'O Fio do Horizonte' (1993) ou 'O Delfim' (2002), a partir do romance de José Cardoso Pires. O último filme de Fernando Lopes, 'Em Câmara Lenta', estreou há dois meses e passou despercebido. O plano final era o de um homem a mergulhar no mar para não vir mais à superfície. Um camponês despediu-se no mar. É cinema. ◉